

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILUSTRADA

16 DE MAIO DE 1925

PARAHYBA DO NORTE



Srta. MARIA DE LOURDES ARAÚJO

Residencia { Localidade
Rua

N.º

(Os votantes podem ser de ambos os sexos)

QUAL A MAIS BELLA ?

Coupon para a eleição da parahybana que deve figurar no grande concurso de belleza nacional do Centenario de nossa emancipação politica.

Nome da senhora ou senhorita

Nome do votante

Residencia { Localidade
Rua

N.º

(Os votantes podem ser de ambos os sexos)

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

SUMMARIO

- I — Um governo juridico e democratico — *Carlos D. Fernandes*
II — Um morto illustre
III — Quadras tristes (versos) — *Peryllo d'Oliveira*
IV — N-tis elegantes — *Duplo-Zero*
V — Versos a um cão (verso) — *Augusto dos Anjos*
VI — Doenças de poupança — *J. Maciel*
VII — Cartas de mulher — *Violetta*
VIII — Vida de Imprensa — *Abel da Silva*
IX — O Gymnasio por dentro — *Olívio Montenegro*
X — Pelo mundo dos desportos
XI — Elle, ella e o outro... — *Adhemar Vidal*
XII — O culto da verdade — *Joaquim Inojosa*
XIII — Instrução et Education — *Cæstlin Marias Matzow*
XIV — A torrente (versos) — *Emgídio de Miranda*
XV — Contraste (versos) — *Emílio de Menezes*
XVI — Arrependimento — *Lucillo Varejo*
XVII — 7.º Congresso de Geographia
XVIII — Em torno de um conto — *Corta de Carlos D. Fernandes*
XIX — Uma grande poetisa — *S. Guimarães Sobrinho*
XX — Quilozena rimada — *B. de B.*

NO PROXIMO NUMERO PUBLICAREMOS:

"GEOGENIA" — Da doutora *Albertina Corrêa Lima*
"BONDADE DA IROSTIA" — De *Leopoldo Petes*

ASSIGNATURAS

Capital	Anno — — — — —	14\$000	Interior	Anno — — — — —	18\$000
	Semestre — — — — —	7\$000		Semestre — — — — —	10\$000
	Numero avulso — — — — —	\$600		Não ha venda avulsa	

Numero atrasado 1\$000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarro:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Iais, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hile's, Commerciaes, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitas, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progreso, Buquets, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brazil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertina, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoricosos, High-Life, Daniel, De-
theados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricados com funco de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock de charutos dos melhores fabricantes da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRIBALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

"Vender barato, para vender muito".

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

Palace Hotel

DE
José Temotheo Moraes

*O unico que tem banheiro
e aparelho hygienico.*

SALAS DE REFEIÇÕES AO AR LIVRE
CAMPINA GRANDE
PARAHYBA

HOTEL PERNAMBUCANO

DE
Nosinho Soares

COMMODOS DE PRIMEIRA ORDEM

Agrado, asseio e boa cozinha.

Campina Grande - PARAHYBA

MERCEARIA MODELO

(FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C^{ta})

IMPORTADORES

DE

GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS DE
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

PREPARADO E REPREZADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulcernas antigas e recentes,
darthros, empiagens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormeci-
mentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital - Oregaria Pessoa

IONA & C.^a

EXPORTADORES

Compram pel es e coures, de toda especie, semen-
tes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantem grande deposito de linha de coser marca "ESTRELLA"

Têm cases com o mesmo ramo de commercio
EM MACIÓ, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telographico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

UM GOVÊRO JURIDICO E DEMOCRATICO

Se a realização do Direito o fim supremo e supremo do Estado, se ainda vigorem as doutrinas de Meyer e Jellinek, pode-se denominar Governo Jurídico o do sr. dr. Epitácio Pessoa, ajuntando-se-lhe o qualificativo de Democrático, não tanto pela sua própria natureza republicana mas pelo seu frequente

Se no primeiro e memorável discurso de 1 de outubro de 1917, quando, em nome dos representantes da política nacional, houve de ouvir ao sempre chamado conselheiro: Rodrigues Alves, a cuja sociedade valedudinaria, impugna de serviços à Patria, recorreu, pela segunda vez, confiadamente, a Republica, trouxe o sr. dr. Epitácio Pessoa, com a mais erudita e lealdosa compreensão do seu honroso mandato de interprete de homens representativos e dirigentes, o programma de governo, que se lhe afigurava mais conforme das nossas militares urgencias e necessidades.

Os enegetas da intriga desvirtuaram para logo a pureza daquellas intenções, procurando afetar dos sabios assertos do eminente orador viragos descortezias ao venerando homem. Queriam, talvez, esses phariseus da nossa encomiastica que o delegado politico de entidades politicas fosse para o cenaculo do munição enfiar trivialidades, entretecer agnos communs, mascarando de hypocrisia internacional as carencias clamorosas da nação, o esgotamento das suas finanças, o entravamento do seu credito, a involução da sua riqueza, a instabilidade da sua ordem interna, a indigência da sua cultura, o decrescimento da sua segurança, a relativa insignificancia dos seus recursos de defesa.

De logica e irrefragavel successão de acontecimentos, foi chamado o sr. dr. Epitácio Pessoa à presidencia da Republica, precisa-

chefando a Delegação Brasileira à Conferencia da Paz.

Esse designio de uma Convenção Nacional não poderia revestir n'a maior e mais caracteristica imparcialidade, tratando-se de pessoa ausente, que nem sequer annuira á escolha, em



DR. EPITACIO PESSOA

precisa constituição de secretaria, com o intuito de em sua ausencia.

Surprehendido em Paris com o imprevisto desse ambiente hostil, o sr. dr. Epitácio Pessoa, sem desmentar a sua inegável seriedade, moralidade, acatando ao presidente da Convenção, publicou, em 1 de outubro, a sua

mente expuzera ao sr. conselheiro Rodrigues Alves o pensamento commum dos seus pares naquela conspicua reunião. Assim foi que, nessa mesma resposta, o coherente estadista se reportou aos termos desse questionado discurso, uma vez que se não haviam modificado os aspectos fundamentais da situação do Brasil; e já tivera oportunidade de expôr, como órgão dos mais notaveis representantes da politica nacional, os problemas, que, (a seu vêr) se impunham de modo mais premente ao exame do governo brasileiro e as medidas, que (lhe pareciam) mais urgentemente reclamadas para solução desses problemas.

Empenhado na sua magistratura, o constitucionalista parlamentar dos tempos autocraticos de Floriano Peixoto, o auctor do *Codigo de Direito Internacional*, o aposentado ministro, o advogado omnisciente, o jurista de sempre assumiu a responsabilidade integral dos actos de governo, porque assim o preceituam os fundamentos do presidencialismo, que adoptamos para a nossa democracia.

Se a sua acção pessoal e não irresponsavel como no Parlamentarismo, que desloca a administração da Republica para o Ministerio, é de vêr a centralização extenuante, que disso decorre, identificando os secretários de Estado no mesmo presidente sem prejuizo de uma simultanea divisão de trabalho. Foi este o criterio juridico do sr. dr. Epitácio Pessoa, até hoje observado em todas as suas consequências e com os melhores fructos para o seu bravo e operoso governo.

Inspira se ainda neste principio theorico a elaboração magistral das suas mensagens, utilizadas como prerogativa personalissima do cargo de Chefe da Nação.

Esses instrumentos publicos, por intermedio dos quaes se comunica com o legislativo o elaboração magistral das suas mensagens utilizadas como prerogativa personalissima

Surprehendido em Paris com o imprevisto desse envolvente apêllo, o sr. dr. Epitácio

nario bysantinismo o ingresso no Parlamento, ganhavam no Brasil da justa fama de inúteis e soporíferos.

O sr. dr. Epitácio Pessoa, num louvável surto de bom gosto e reivindicação de um prestígio amesquinçado, quebrou os velhos moldes da mensagem neroniana, decorativa, transformando essas cartas officiaes em documentos de iniciativa, de vigilância, de bom senso, de descortino, conceituação e discussão dos problemas nacionais em perspectiva.

Quando appareceu a primeira Mensagem de s. exc., a nossa displicente incredulidade recebeu-a como transitorio symptoma de uma inovação, que o habito do governo certamente dissiparia.

Mas correram os tempos e as mensagens geraes e parciaes succederam-se com o mesmo vigor auctorial que a todas caracteriza deixando transparecer no seu conjunto e detalhes a personalidade inconfundivel do estadista, já percebido nas revelações do seu caracter desde os prodromos da sua vida publica, quando alinhou com esmerado discernimento o projecto de uma Constituição Republicana para o Estado da Parahyba do Norte.

Naquelle primeiro volume, endereçado ao Congresso Nacional pelo Presidente Epitácio, vieram apresentadas e discutidas com muita elevação e atilamento varias questões momentosas do nosso paiz, entre as quaes releva notar o caso do café confiscado na Allemanha e a pendencia dos navios ex allemães, que o nosso governo apresara, numa das phases da guerra.

Esses graves negocios não eram alli summariados á pressa, com um simples caracter de informação fugitiva, senão estudados sob todos os aspectos e trazendo cada qual a indicação mais pratica para a solução conveniente aos interesses nacionais.

Este procedimento do governo era ainda um corollario do regimen presidencial, que o sr. dr. Epitácio Pessoa se propuzera realizar, agravando, sem duvida, os onus e as penas da sua tarefa administrativa.

Enquanto estiveram conformes as vistas do Presidente e do Congresso, este elaborando as leis, aquelle acciando-as e convertendo-as em regulamentos para integral efficacia dos serviços publicos de varias naturezas, o direito de veto, inherente ao presidencialismo, ficara como despercebido, sendo expectativa geral que o chefe da Nação nunca o exercitasse, deixando percer pelo não uso aquella sua prerogativa, que interessa os dois poderes nas funções legislativas do Estado, estabelecendo entre ambos a mais perfeita equivalencia.

Ora, um governo juridico não abria mão dessa faculdade *sui generis*, e o sr. dr. Epitácio Pessoa, obediente á sua estudada orientação, entrou a vetar todas as Resoluções que lhe pareceram contrarias aos interesses do paiz ou se lhe mostraram inconstitucionaes.

Enquanto se tratou de questões individuais, o exercicio do «veto» presidencial não encon-

trou condemnação nem criticas apaixonadas, por parte da imprensa que se faz eco dos descontentes, dos despeitados e dos interesses feridos.

Chegou, finalmente, a oportunidade de metter a quelle effeito suspensivo a lei da Despesa, complementar da da Receita, que ambas constituem o Orçamento da Republica.

Embora o § 1.º do art. 48 da nossa Constituição não inclua entre as competencias privativas do Presidente da Republica o direito de «veto» e o § 1.º do art. 37 elimine aquella expressão do seu dispositivo, o Supremo Magistrado, mui zeloso dos seus direitos e deveres, vetou a lei da Despesa, não para se oppôr aprioristicamente á iniciativa do poder legislativo, mas para provocar uma reconsideração do assumpto por parte das duas casas do Congresso.

Tanto bastou para que a imprensa das aguas turvas assoalhasse que o exercicio daquella attribuição constitucional implicava desdouro e villa para o poder legislativo, assim attingido nas funções privativas que lhe confere o art. 36 da Constituição Federal.

Convocadas extraordinariamente as duas Camaras, tomaram ellas conhecimento das razões attendiveis, justas e ponderadas, do sr. Presidente da Republica, merecendo o seu «veto» approvação por uma grande maioria de congressistas recomendaveis á estima publica, pelo civismo com que sotopuzeram os seus possiveis melindres aos superiores interesses da nação.

Veu simultaneamente o problema já solucionado da successão presidencial, na qual tão directamente se deve empenhar a responsabilidade do Presidente da Republica.

S. exc., que sempre se batia pela verdade das urnas, como expressão unica e directa do pensamento politico do cidadão, lá se experimentado na essencia mesma das suas convicções politicas, engravecidas no momento pelos seus deveres de magistrado.

Ao governo juridico cumpria-lhe dar provas mais uma vez dos seus propositos já conhecidos, das suas attitúdes já verificadas em situações graves, mas de natureza differente.

Duplicando os embargos do momento, surgiram os candidatos da Dissidencia, homens de prestígio e tradição na historia do regimen que nos governa, que arrastaram consigo, nas seducções e promessas do seu programma, uma grande parte da opinião do paiz.

O sr. dr. Epitácio Pessoa manteve incolume a pureza da sua toga, assegurando a liberdade das urnas, garantindo a manifestação de pensamento e sobretudo assegurando a Convencionaes e Dissidentes o ambito de ordem imprescindivel para os tramites do pleito.

Victoriosos os srs. drs. Arthur Bernardes e Urbano Santos, sahiu ás ruas da metropole, por varias vezes, a demagogia, querendo instituir a mashorca entre os meios licitos da eleição presidencial.

Victoriosos os srs. drs. Arthur Bernardes e

Não se fez esperar a mais prompta e mais energica reacção do intrepido magistrado, que tem a guarda e a responsabilidade dos nossos destinos. Submettidos os elementos heterogeneos de perturbação da ordem publica, foram de novo encaminhados pelo seu rumo pacifico os negocios quotidianos da administração do paiz.

Nesse interim, fôra s. exc. villegiaturar em Petropolis e, na sua ausencia, tramaram os mashorqueros uma obnoxia conspiração contra o chefe do governo, pretendendo interessar nesse desacato criminoso ao legitimo representante da nação, as classes armadas, que são os orgaos por excellencia da defesa da patria e por isso mesmo interessados na estabilidade da paz e manutenção da legalidade.

Já se vê que esse movimento de insurreição partia de centros desmoralizados, que são valhacotões de ambiciosos communs, mais ou menos ávidos de propinas e benesses, com que se galardoava noutros tempos a prestação de serviços equívocos.

A população do Rio de Janeiro ergueu-se na sua quasi unanimidade de um milhão e duzentos mil habitantes para protestar contra essa onda de arruaceiros que alimentavam a infantil velleidade de subverter a ordem publica, pretendendo assim malquistar a crescente popularidade do governo Epitácio Pessoa.

Ainda neste passo da sua gloriosa carreira, valeu-lhe ao sr. Presidente da Republica a sua indole typicamente estadística, robustecida pelos dons naturaes e inestimaveis da sua perturbadora eloquencia.

Toda Sebastianopolis accorreu em onda compacta á gure da Leopoldina, na Praia Fomosa, para receber em delirio o presidente nacionalista, erguido acima de todas as vicissitudes inherentes ao seu mandato pela inattacavel solidez do seu governo juridico.

Foi um deslumbramento de tropos, de imagos e de conceitos a recepção dos oradores do povo ao Republico, que volvia do seu oporoso descanso na graciosa cidade serrana, onde nunca o deixaram as preocupações, os cuidados, os deveres do seu encargo.

O sr. dr. Epitácio Pessoa teve uma reen-trada triumphal no Rio de Janeiro e foi conduzido entre aclamações que locaram ao delirio, até ao palacio do Caffete, onde lhe foi permitido dirigir a palavra aos seus innumeraes manifestantes.

Que poderemos nós dizer dessa oração grandiosa de simplicidade e lachordia, na qual tão singularmente se espelhou a extraordinaria cultura civica, o senso do dever, a confiança na legalidade, o fervor na lucta desse indefesso e modelar patriota?

Por mais que nos consumissemos em reproduzir o primor das suas expressões, redundaria inutil o nosso esforço, por essa necessaria identificação da belleza consigo propria.

Disse muito bem o sr. Presidente que attin-

gia nannelle momento.

fesso e modelar patriota?

Por mais que nos consumissemos em re-

produzir o primor das suas expressões, redun-

dessa faculdade *sui generis*, e o sr. dr. Epitácio Pessoa, obediente á sua estudada orientação, entrou a vetar todas as Resoluções que

convencionaes e Dissidentes o ambito de ordem imprescindivel para os tramites do pleito.

Victoriosos os srs. drs. Arthur Bernardes e

QUADRAS TRISTES

*Pela amplidão risos e calma
 ha muita luz, ha muito sol...
 No entanto dentro de minha alma
 andam tristes de arrebol.*

*E a nostalgia que me invade,
 numa caricia singular,
 e o frio beijo da saudade
 que dentro em mim anda a boiar.*

*Quero que eu tenha a vida calma
 e cante a luz e cante ao sol...
 Basta tirares de minha alma
 essas tristezas de arrebol.*

*Por tua causa é que me invade
 toda essa dor tão singular...
 E de teu beijo essa saudade...
 Vem, que é por ti que ando a chiar.*
 Perydo d'Oliveira

NOTAS ELEGANTES

MARIA MENDONÇA, gentilissima scuhio-
 ita conterranea, viu ante-hontem defluir a data
 de seus annos, recebendo por tão grato moti-
 vo, muitos parabens de suas collegas e ami-
 guinhas.

O pas de quatre vai renascer; pelo menos
 assim o diz um jornal parisiense, afirmando
 mais que o lançara em moda, sob novo aspec-
 to, uma eximia professora de danças. Assim
 sendo, nós que não temos originalidades em
 matrina de choreographia, em breves vel-o-emos
 em nossos salões.

E' possível que no corrente anno tenhamos
 dois logares proprios para umas tantas festas
 campaes, realizadas por pessoas de bom gosto.
 Referimo-nos ao parque Arruda Camara e ao
 round do club Cabo Branco.

Em matrina de confecções femininas, quasi
 podemos affirmar, não existe nesta capital um
 verdadeiro estabelecimento. No entanto a Pa-
 rabyha comporta perfeitamente uma casa de
 modas, mais uma casa de moda na verdadeira
 accepção do termo, com variedade e abundan-
 cia de tecidos, de artigos para tenhoras, e,
 sob a direcção de pessoal habilitado a talher
 e confeccionar. Se tal estabelecimento existisse
 nesta cidade, evitar-se-ia que muitas dezenas
 de mil réis se desviassem annualmente para
 Recife, para o Rio, levados pelas modames que
 intrujam com os refugos, com os alcaides, e
 com algumas confecções e chapéus que já
 conheceram percurso de boulevard ou agita-
 ção dos bailes e passeio e foram depois
 negociados por essas temporarias conductoras

Recife, para o Rio, levados pelas modames que
 intrujam com os refugos, com os alcaides, e
 com algumas confecções e chapéus que já
 conheceram percurso de boulevard ou agita-
 ção dos bailes e passeio e foram depois

política, que é o portico da gloria, em que o
 mereciam devidamente a gratidão e o desva-
 nescimento nacional, pela excellencia e durabi-
 lidade dos seus indeleveis serviços á Repu-
 blica.

Praticando a democracia nas suas formulas
 scientificas mais puras e originarias, o sr. dr.
 Epitacio Pessoa, pelo seu iterativo contacto
 com o povo, fez-se um idolo da nossa multi-
 tude, realizando um governo juridico e demo-
 cratico, que ha de ficar como padrao na his-
 toria politica da nossa patria.

A Era Nova, recapitulando summariamente
 estas brilhantes etapas do fecundo e abençoado
 quadriennio de a. etc., quer prestar ao acle-
 mado democrata as suas mais reverentes home-
 nagens, enviando-lhe sanctações pelo seu dia
 anniversario, a registar-se a 28 do corrente, no
 mesmo periodo alvitreiro do descobrimento
 do Brasil, da abolição da escravatura e da festa
 do Trabalho, tão patrocinado pela sua egregia
 autoridade, desde a sua singularda vigencia
 na Conferencia da Paz.

CARLOS D. FERNANDES

UM MORTO ILLUSTRE

Os jornaes desta quinzena noticiaram a morte
 do eminente estadista dr. Urbano Santos, go-
 vernador do Maranhão e vice-presidente eleito
 da Republica.

O illustre morto era uma figura de relevo
 na politica nacional onde galgou postos de in-

pou honrosos cargos na alta e baixa camara
 do Paiz, sendo em ambas essas casas sua pa-
 lavra ouvida com respeito e carinho.

Ultimamente a ventade nacional chamou-o
 para o alto cargo de vice-presidente da Repu-
 blica, a cuja luta accesa do partidario elle
 assistia mantendo uma linha irreprehensivel de
 conducta só compativel com a seu alto civismo
 e educação politica.

Terminando este ligeiro registro sentimenta-
 lismo á familia do precioso morto por tão sen-
 sível perda.

CERTAME DE BELLEZA

No dia 28 encerra-se, definiti-
 vamente, a votação do municipio
 da capital, procedendo-se, no me-
 smo dia, a respectiva apuração.

Os interessados no lindo pleito
 devem procurar assistir a esse
 acto que é uma das suas ultimas
 phases, e realizar-se-á na sede
 desta redacção como de costume.

PREMIO "ERA NOVA"

Brevemente será exposto ao
 publico o mimo que esta revista
 offerecerá á suprema pleita do
 Estado.

Paulo de Lucena

Acaba de ser nomeado fiscal do sello admi-
 nistrativo em Pernambuco o sr. Paulo de Lucena,
 que vem desde o inicio do governo do seu
 honrado e illustre pai, o sr. dr. Sotero de
 Lucena, exercendo com zelo e intelligencia, de
 official de gabinete.

O acto do dr. Epitacio Pessoa recebendo
 sua patricia, se bem que jovem por os opo-
 rto e intelligente, ha recebido aqui com ap-
 plausos e o sr. dr. Era Nova registamos com
 especial simpatia que sempre nos mereceu o
 Estado sem omissão, mandando-lhe o ofi-
 cial de gabinete.

O acto do dr. Epitacio Pessoa recebendo
 sua patricia, se bem que jovem por os opo-
 rto e intelligente, ha recebido aqui com ap-
 plausos e o sr. dr. Era Nova registamos com



DR. URBANO SANTOS

mel posição conquistando a mais suble es-
 tima da parte dos nossos eminentes homens
 publicos.

Por isso mesmo produziu grande abalo no
 seio da Patria Brasileira seu subito fallecimen-
 to occorrido em 7 deste, a bordo do «Minas
 Geraes», quando viajava para a capital do Paiz.

O dr. Urbano Santos da Costa Araújo, nas-
 ciu em Guimarães, Maranhão, a 3 de fevrei-
 ro de 1859, contando, portanto, 63 annos de
 idade.

havendo feito um curso de humanidades
 em Recife, matriculou-se na faculdade de Di-
 reito onde tiron com igual brilho a laurea
 de bacharel. Abraçou a advocacia na Capital
 pouco depois deixando pela magistra-
 tura onde deu provas de elevada cultura po-
 litica e grande integridade de caracter.

havendo feito um curso de humanidades
 em Recife, matriculou-se na faculdade de Di-
 reito onde tiron com igual brilho a laurea
 de bacharel. Abraçou a advocacia na Capital
 pouco depois deixando pela magistra-

DOENÇAS DE POUPANÇA

BREVEMENTE — "FULÔREIOS" de M. NACRE

VERSOS A UM CÃO

*Que força pode adstricta a embriões informes,
 Tu garganta estúpida arrancar
 Do segredo da célula ovalar
 Para latir nas solidões enormes?!*

*Esta obnoxia inconsciência em que tu dormes,
 Sufficientíssima é para provar
 A incognita alma, avoenga e elemental,
 Dos teus antepassados vermiformes...*

*Cão! — Alma de inferior rhapsódia errante!
 Resigna-a, ampara-a, arrima-a, afaga-a, acode-a
 A escola dos latidos ancestrais...*

*E irá assim, pelos séculos, adiante,
 Latindo a exquisitíssima prosódia
 Da angústia hereditária dos seus pais!*

AUGUSTO DOS ANJOS

LETRAS PARAIBANAS

Esta Empresa vai enfeixar em livro as crônicas que o brilhante stylist paraibano dr. José Americo de Almeida, está publicando nesta revista. Este volume, que sairá por todo o correr deste trimestre, da Imprensa Official, conta cerca de 300 paginas, sendo accrescido de outros trabalhos inéditos do nosso prezado collaborador.

Já entrou em composição na Imprensa Official o livro do sr. conego dr. Pedro Anísio, conhecido intellectual patricio de quem esta revista por diversas vezes tem feito valer os meritos.

A obra do sr. conego dr. Pedro Anísio é composta de estudos philosophicos que são de incontestavel valor pela profundidade dos conceitos e escripta linguagem em que são escriptos.

Ainda esta semana deve circular a novella de Carlos Dias Fernandes intitulada — «O Algoz de Branca Dias» que tem sido anciosamente esperada pela intellectualidade paraibana, que estima em Carlos Dias Fernandes o principe incontundivel da nossa litteratura.

Essa novella é a primeira da serie «Philippe» que intentaram publicar os nossos confrades Adhemar Vidal e Antenor Navarro.

Annuncia-se também para breve a sahida do livro do sr. dr. José Euclides «Ensaios Philosophicos» — que é uma collectanea de artigos já publicados pelo autor em jornaes da terra e agora refundidos e enfeixados nesse volume.

Ainda neste trimestre espera-se o livro de Mardônio Nacre, intitulado *Fulôreios* cujas produções, em parte, foram publicadas nesta já publicados pelo autor em jornaes da terra e agora refundidos e enfeixados nesse volume.

Ainda neste trimestre espera-se o livro de

Ao contrario da denominação que se dá aos estados morbosos provenientes das deficiências de nutrição: Doenças de carencia, outra não será a que pretendo applicar ás alterações da saúde, sobrevividas do accumulo no organismo de substancias impreslavéis e que deviam ser eliminadas senão: Doenças de poupança.

Essa diathese, hoje, geralmente, conhecida sob o rotulo de arthritismo, diathese bradythrophica, é o alicerce solido onde se levanta o grande edificio das doenças de poupança, das quaes se destacam, em primeira linha, o rheumatismo, a obesidade, a asthma, etc.

A retenção ou retardamento das mutações organicas traduz, de sobra, a razão de ser dessas perturbacões ou desordens funcionaes, quaes, consecutivamente, esses estados morbosos, acima referidos.

A gôta, o diabetes e muitas outras altera-

Em Regio do Cruz



O SR. NATHERCIO MAIA, administrador da Mesa de Rendas

ções da saúde, cujos nomes de registo enfadonho seria enumerar, têm sua origem na mesma base commum: diathese arthritica.

Diz-se, com segurança, que as desordens funcionaes resultantes da falta de actividade celular, nas mutações de nutrição, têm sua explicação fatal na avareza descabida e predonho seria enumerar, têm sua origem na mesma base commum: diathese arthritica.

Diz-se, com segurança, que as desordens funcionaes resultantes da falta de actividade

cular, cabe principal papel ás glandulas de secreções externas, que, innegavelmente, têm, como representantes legittimos, os rins, eliminadores por excellencia das materias toxicas, nocivas ao organismo e orgaos de filtração importantes.

No mesmo sentido segue-lhe, immediatamente, a superficie cutanea, com sua infinidade de pequenas glandulas excretoras, encarregadas, de não menos importante papel, na eliminação necessaria, indispensavel mesmo, dos principios indesejaveis, restantes do metabolismo organico.

Retardados ou accumulados nos diversos departamentos do organismo humano elementos toxicos, ou, quando não, imprestaveis, é logico que bem não trarão á saúde.

Desarte, resulta a não pequena luta travada na intimidade dos tecidos: convindo salientar as partes de predilecção, onde, por inexplicavel descaso de suas retardatarias cellulares, a retenção de toxinas é altamente pronunciada: arterias, articulações, etc.

Viscetas de indiscutivel importancia na harmonia precisa do todo, que é o conjunto de funções organicas, são, tambem, mais das vezes, passíveis da retenção de substancias deletérias: é o que se observa no figado, pancreas thyroide e outras glandulas endocrinicas.

Assim como a economia mal entendida, respeitante ao organismo social, nem sempre dá bons resultados, a tomar por exemplo o que geralmente, acontece com abastados avarentos, do mesmo modo, no organismo individual, a poupança exaggerada, deixando de gastar, em tempo, aquillo que devia fazer, normal e methodicamente, traz consequencias serias e graves.

E outras não são as alterações organicas, senão as resultantes da permanencia de materias inuteis e prejudiciaes, em diversos pontos do mecanismo humano, quando deviam ser queimadas nos fornos energicos dos diferentes tecidos.

A arterio-sclerose, a atheromasia, a lithiasis e muitos outros estados morbosos que traduzem a falta de eliminação normal, são outras tantas afirmações das doenças de poupança.

Será possivel evitalas?

Neste particular, que respondam os partidarios dos regimes alimentares.

J. MACIEL

Esperem, brevemente, o livro de chronicas do dr. José Americo de Al-

Neste particular, que respondam os partidarios dos regimes alimentares.

J. MACIEL

CARTAS

DE

MULHER

MINHAS GENTIS CONTERRANEAS:

— Ama-o, como só se ama uma vez na vida, disse-me o noite passada, com uma dolorosa inflexão na voz, minha amiguinha... negligentemente estendida em uma cadeira de vime da ilha da Madeira, na vasta "terrasse" da sua casa, em Trincheiras.

Foi uma angustiosa confissão que ella me fez, desnecessaria, aliás, porque todas nós já lhe sabemos a sua immensa paixão.

Após, cahiu numa especie de extasis, emudecendo por alguns instantes, absorvida em profundo seismar. Sua alma voou, celere, nas azas da saudade, para remotas terras do norte, enquanto os seus olhos pareciam procurar no céu, que se arqueava por sobre as nossas cabeças, um ponto luminoso, além, na poeira fulgurante dos sóes distantes, onde o olhar do seu bem amado pairasse, também, procurando, com a mesma volúpia visual, o seu olhar...

Percorreu todos as distancias do firmamento sideral, já, áquella hora, palpitante da vida ardente das constellações.

Quantos billões de kilometros terá percorrido, assim, nas profundezas insondaveis dos espaços o seu olhar? Quem o sabe! Só ella o poderia dizer.

Respeitei por alguns momentos o seu silencio, que depois interrompi bruscamente, fazendo-a voltar à realidade, á sua personalidade consciente.

— Em que pensas tu? Interroguei. Porventura preferes á minha convivencia a das estrellas?

Ama-as mais do que a mim? Tenho, quando estou contigo, ciúme das estrellas, como os noivos.

Ella riu amargamente. E, numa especie de allucinação sentimental, alludiu áquelles versos,

Die Sterne, die begehrt man nicht.
Man freut sich ihrer Pracht.

E contrahindo a bocca num rictus de suprema angustia, disse-me, incendiada de paixão:

Hoje, não sei porque, sinto uma infinita tristeza no coração a presagiar-me alguma desgraça imminente. Dessa tristeza participa tudo quanto me cerca. O aspecto de todas as coisas reflecte estes meus estados d'alma. Ha uma intima affinidade entre a vida exterior das coisas ambientes e a minha vida intima. A natureza, toda essa natureza que pompea em formas multiplas de belleza para ti, é bem triste para mim.

Toda ella é uma concepção da minha subjectividade exacerbada, violentada!

— Não sei, minha amiga, aonde ir haurir as forças de que necessito para assistir, dentro de mim propria, ao desmoronamento das minhas mais caras esperanças. Diz-me o coração que elle não voltará jamais.

— Tu me conhecestes ha cinco ou seis annos. E'a era bem alegre, e ria e cantava como uma louca. Inflamava de amor o proprio ar que respirava e vivia numa atmosphera de sonho. Após mim corria toda uma corte de galanteadores e pretendentes á minha mão. Desprezei-os, a todos, por elle, em cujos olhos grandes e profundos eu avalligera ter lido, um dia, como em um livro aberto, o que lhe ia na alma, devassando-lhe os recessos mais intimos, e em cujas mãos, presas muitas vezes entre as minhas, em longos e ardentes protestos de amor, eu suppuzera haver adivinhado, como uma cigana, os seus mais intimos designios.

Elle era o fundamento, a condição primaria da minha existencia.

Um tumulto de imagens, elaboradas no intimo do seu ser, assomou-lhe ao espirito. Era o preludio de uma grande luta que ia ferir-se. Hesitou. Sentia-se só, sem animo. Arqueou a linha harmoniosa do collo numa profunda inspiração. Os angulos exteriores das palpebras cerraram-se-lhe subitamente, como numa vertigem, e pendeu, soluçante, entre as minhas mãos, as faces purpurisadas, banhadas em pranto.

— Não chores, disse-lhe eu, commovida. Os homens não valem uma nossa lagrima. São insensíveis a essas exteriorisações da nossa natureza divina. Quando muito, merecem o nosso escarneo, pelo mal que nos fazem.

— Antes chorares agota, quando elle te não verteu ainda n'alma todo o seu veneno, do que depois, quando não houver já quem possa enxugar-te o pranto. Passada essa crise, tua juventude se ha de inflorar de novo, entretecendo em volta da tua formosa cabeça a coroa das rosas para a festa eterna do amor.

— Bemditas, pois, essas tuas lagrimas, que ainda se enxugam com beijos, rematei eu!

E nos despedimos ambas com um beijo frio, convencional, inexpressivo; beijo que é bem a antithese desse outro, apaixonado, ardente, e sonoro, que opera os milagres de amor...

Vossa admiradora,

ABEL DA SILVA

VIDA DE IMPRENSA

Para Carlos D. Fernandes

XII

Na «Gazeta do Norte» minha actividade foi extraordinaria: tratava-se de uma folha destinada a reerguer os meritos e a fama de José Marianno—esse paladino sem par da democracia pernambucana... E José Marianno andava um tanto esquecido do povo de sua terra, por motivo de um afastamento de muitos annos seguidos... Mas eu tive de assumir as funções de redactor-secretario da folha.

No dia da estrêa da «Gazeta do Norte», era este o jornal mais lido no Recife.

A' noite, achando-me em um café-concerto, na companhia de varios confrades de imprensa e de pessoas outras não de imprensa, ouvia-se discutir a validade do novo jornal. E fizeram-se commentarios sobre a auctoridade do artigo-programma: uns o attribuiam a este ou aquelle dos *principes* da imprensa indigena; outros chegaram a attribui-lo a Carlos Porto Carreiro, o inspirado traductor e interprete do *Cyrano de Bergerac*... E, a paginas tantas da commentarisação, o gerente da «Gazeta», mal contido ante aquellas referencias incertas e erradas, disse, com voz firme:

— O auctor do artigo-programma é aquelle *sujeito* (indicando-me com um gesto).

Elles, os do grupo, não me conheciam, e indagaram de minha pessoa... Houve umas explicações, e acabámos todos juntos, tomando um delicioso copo de cerveja gelada.

A «Gazeta do Norte» continuou dando sortes: faziamos opposição ao governo do Estado—mas uma opposição cheia de diplomacia e de tactica politica.

Estavam, em campos oppostos, José Marianno e o Barão de Lucena: era preciso approximar esses dois homens, para se poder dar um combate decisivo ou...

va Pernambuco, fazia quasi trinta annos.

Depois de luctas, discussões e revividos fortissimas, escrevi uma serie de artigos com o titulo de *Partidos de opposição*. Esses artigos conseguiram produzir um grande effeito benéfico entre os dois grupos oppostos, merecendo os applausos dos mais sensatos e prudentes politicos, dentro e fóra de Pernambuco.

... A «Gazeta do Norte» obedecia



Cel. José Ramalho Brunet, prefeito e prestigioso chefe politico de Misericordia.

á direcção do bacharel José de Godoy, hoje fallecido—um homem de grande dedicação á causa partidaria, mas sem a energia precisa—á directriz rigorosa que se exige no espirito de um director de jornal: era um fraco e cedia, sem reagir, ás suggestões que o salteavam no meio do caminho.

O dr. Godoy, com uma especie de revelia absoluta, deixou que os negocios da «Gazeta» corressem ahi ás lontanças... e a «Gazeta» *veiu abaixo*.

salteavam no meio do caminho

vida da «Gazeta do Norte» conservo bem a lembrança deste aqui:

João Barretto de Menezes, esse glorioso herdeiro do ainda mais glorioso Tobias Barretto, enviara para o jornal um artigo visando, com certa acrimonia, a individualidade toda respeitavel—e hoje tão saudosa—do então bispo D. Luiz de Britto. Eu na qualidade de secretario da folha, de nenhum modo podia recusar as columnas da «Gazeta» á collaboração brillantissima de um dos mais fulgidos talentos da actual geração pernambucana... E lá sahio o artigo.

No dia immediato a «Gazeta do Norte» recebia a devolução de uma centena de assignantes catholicos indignados contra a publicação do artigo de João Barreto.

O director da folha attribuiu a mim a culpa desse insuccesso. Ri-me um pouco, e disse-lhe:

— Amanhã, dr., eu desmancho isso...

Effectivamente: no dia seguinte a «Gazeta» estampava uma longa contestação ás idéas de João Barretto, em um artigo firmado com o pseudonymo de *R. dos Santos*.

João Barretto replicou, e *R. dos Santos* respondeu, prolongando-se a polemica durante muitos dias: foi o bastante para vollarem os assignantes devolucionarios.

Mas a polemica teve de parar, porque Thomaz Gibson, com aquella natural qualidade de homem de imprensa, conhecedor do segredo das linhas e das entrelinhas, convenceu ao J. Barretto de que o tal *R. dos Santos* fôra apenas um pseudonymo que eu tomara para amparar o descalabro financeiro do jornal, produzido pela irreverencia publica a esse sacerdote illustissimo que era D. Luiz de Britto.

Nem por isso, entretanto, diminuíram a sympathia e a cordialidade que me prendem, ainda hoje, a esse talentoso belletrista que é João Barretto de Me-

lustissimo que era D. Luiz de Britto.

preciso approximar esses dois homens, para se poder dar um combate decisivo... e a «Gazeta» veio abaixo.

ERA NOVA

O GYMNASIO POR DENTRO

— O dr. Procópio era o dr. Procópio. Bastante de São Paulo, e dr. Procópio. Não era pouco de um letrado, mas demonstrando que a es- tabilidade e a estabilidade da vida de homem, em que ele se regulara como um homem de lei. Não, não. Não, sim, uma coisa que se podia comparar ao desmedido dessa excel- lente e afortunada opinião que ele se dava de si com uma estrondosa e impudente alegria—era a opinião in- variavelmente má que ele alimentava contra o resto dos homens.

Mas era um professor de direito. Particular até ali. Era de uma pontua- ção nas aulas que já fazia lembrar a rigor imitável dos *late physicians*. Mas, para não caracteristicamente dizer, a autoridade atrozíssima do lente de latim, o mui reverendíssimo P. Motta Varjão. Este excelente sacerdote com- tava, com impatriótico calor, a neces- sidade dos feriados, só porque lhe davam fôrta uma aula, se a es- quecia Providencia, correndo ao mesmo tempo, acertava de coincidir os dias. Entretanto, diga-se a verdade: o or- ção do dever cumprido a rigor não chegava nelle a esse exaltado extremo. Estava mesmo dos feriados. Davam-lhe u'a boa oportunidade para, na aula immediata, investir com a Repu- blica, e todos os governos da Repu- blica.

E contando-nos de como se fizera entre nós a Republica, narrava-nos sempre, ahi, um dos mais heroicos, nobres e extensos capitulos da sua vida. Mas confessava, ao cabo, com uma sentida, que toda aquella sua a- ção de vibrante republicanismô fora, em grado, a maior illusão da sua vida. E aconselhava-nos de não termos illusões.

— Nada de illusões, meus rapazes! Não que elle arrematava o grande Augusto da Republica ingrata, que lançava ao ostracismo os seus grandes homens. Elle dizia assim mesmo, na forma do plural. O dr. Procópio tinha esses rasgos magníficos de modestia. Não obstante, edecorava...

um antolho mais loução e ufano— não que sua mocidade de cado não começasse a desbotar-se-lhe pelos ca- bellos mas elle procurou tambem, a bom tempo, corrigir com regularidade e fleugma o capricho iniquo da nature- sa com saturar-se duma esplendida ne- grita que lhe dava um soberbo lustro ebanoso ao cabello e ao bigode.

— Mas, vamos ao que mais é — e



Mlle. XENETTE LATACHE

passemos á aula do dr. Procópio, on- de, um mez depois, recita ali, para an- alysis depois, uma estrophe de Ca- mões:

— E com o Canto muito doçoso
Fallo para a Italia que hezora,
Ondas que entre estes muros e torres,
Não são de ventos...

— Repita-me o verso! Foi a subita ex- clamação com que o dr. Procópio cortou o fio á garbosa leitura de Ca- mões, com o nome Virgínio ia a fa- zer o compassado e digno.

E porque o estado do Virgínio se as- pectava com grande vexame e en- gaço, o dr. Procópio tomou á carga, com um mais rijo:

— E, em ultimo, repita o senhor estrophe, para que se lembre com pau-

— Ahi está, meus senhores, Camões o grande Camões, perdendo neste so o tacto e o gosto á pureza harmonia da boa vernaculidade, e a chateza desse cacophato— *Assim Ora, Amão!*

Vejam, e é Camões que dá o exemplo...

— Mas doutor, arrisquei, então, ex- suas vis—porque no meu tempo, cathedra ao banco, existia a mesma ponderosa differença que separa o ilustro de um calabouço—sendo o cacophato uma combinação viciosa de syllabas desfechando num vo- cábulo obscuro, ou de inconvenien- som, talvez e é Ruy Barbosa...

— Basta! Que aqui o mestre s- eu! rugiu o dr. Procópio. Rugiu, calou-se, fitando-me de seu olho bran- e onde fuzilava uma colera negra. O silencio que seguiu ao rugido foi m- donho para mim. Desejei precipitad- mente, e com ardor, que o sólo me fendesse por bor baixo dos p- e eu fosse no sólo fendido. Os co- legas olhavam-me como para um ph- nomeno, e com essa curiosidade so- frega de todo homem em face de u- phenomeno.

Felizmente que o prestigio de sua a- toridade bem sentido e bem gosado atravez desse silencio duma grande religiosa, lhe tolheu ao meio o impul- da colera. E voltou mais cordial- tona da discussão.

— Ruy Barbosa, os senhores saibam não é nenhuma autoridade para mi- minha autoridade é minha razão. E eu digo que o verso de Camões é um bom verso, ou se digo que n- é um bom verso, não quero ser co- testado! Aprecio, sim senhores, o gei- classico da phrase; o rigor purista o vocabulo não me enjôa, mas acin- disso quero a euphonia, que é a gra- do verbo! Faço questão de um er- contro decente de syllabas. Vou re- citar, para os senhores ouvirem, un- versos que não são de Camões, e qu- eu tenho a presumpção de reputar- os um pouco alto. A linguagem, permi-

PELO MUNDO DOS DESPORTOS

E recitou um seu soneto.

—Um borborinho alvoroçado agitou canto a canto da aula; num arrebatado movimento d'applauso, a obra do poeta, que todos nós, e um mais que nós todos, sabíamos qual era. Este que mais sabia, e que primava na escola por um precoce refinamento cortezão, perguntou logo, ao dr. Procópio, se lhe não era possível alcançar a obra que devia de trazer o lindo thesouro daquelles versos.

Ainda agora penso ver toda delicia que brilhou na face pigmentada do dr. Procópio, gosando essa admiração que se mostrava por entre um tão impaciente zêlo. E ainda como estou daqui a vel-o voltar-se bem de rosto para o alumno que sorria, fito nelle, humilde e doce,—e dizer na sua voz flautada:—Folgo muito em descobrir num dos meus bons discipulos—e accentuou bem e alto a expressão para melhor me achatar—um gosto assim pronunciado e vivo para a poesia.

Depois o dr. Procópio procurou demonstrar a influencia civilisadora da poesia atravez da historia; e dahi, ligando idéas, desceu logo a communicar-nos os processos rapidos da sua composição métrica, as singularidades da sua inspiração, que marcavam uma qualidade superior á sua poesia. Ainda reprovou, manso e paternal, os

poetas das gerações passadas, desmandando-se em extravagancias de escolas, e poucos sabidos em syntaxe, e felicitava-se afinal de na geração presente ser o unico poeta que nada devia á influencia das outras escolas.

Era já o fim da aula e pensando então de como eu devera estar maravilhado com as revelações sensacionais do seu estro, não julgou de muita inconveniencia para a sua autoridade illuminar a minha ignorancia com um conselho sabio, dando-me umas palmadinhas quasi affectuosas pelo hombro, sahio dizendo—menino, não esqueça, a lição dos professores sempre vale mais que a lição dos compendios!

Com effeito: não pude esquecer.

OLIVIO MONTENEGRO

(De umas memorias, em preparação)

O foot-ball entre nós atravessa presentemente uma phase muito critica como nunca se observára nos seus prodromos.

De ha tempos que clamamos destas columnas contra este deploravel descaso, proveniente unica e exclusivamente das reiteradas rixas, provocadas por certos elementos pernicio-

gir e a comprometter os interesses alludido desporto.

Achamos seja este um dos pontos de partida para o resurgimento completo do foot ball na Parahyba.

Senão o unico!

Para que se cogite, quanto á da reorganização da L. D. P. é necessario que as directorias do Ca-



Em S. Luzia do Sabugy—Casa de pedra, na Serra dos Cabanos.

sos, entre as diversas sociedades desse sympathizado sport.

Este estado de cousas não é possível continue por mais tempo, para desventura nossa.

Torna-se preciso, para a debellação destas occorrencias que vêm desmoralizando o apreciado sport, que se congregate todos os elementos prestigiosos e orientadores do foot-ball em a nossa terra, a fim de acabarem de vez com essas picuinhas e reorganizarem a *Liga Desportiva Parahybana*.

E' imprescindivel a realização deste nosso ultimo alvitre, pois a L. D. P., sendo constituida a sua directoria de

Branco, Palmeiras e Pytaguares, e mais autorizados gremios desportivos desta cidade, convoquem conjunctamente todos os seus membros no sentido de ser levado a effeito o que ora alvitramos em beneficio dos seus interesses communs.

Muito esperamos da operosidade e boa vontade e emprehendimento dos srs. te. Cicero Correa, Anchises Gomes e Manuel Galvão, respectivamente presidentes do Cabo Branco, Palmeira e Pytaguares, que, nesse particular, estamos certos, tudo farão dentro dos limites de suas forças.

ERA NOVA

O CULTO DA VERDADE

JOAQUIM INOJOSA

A verdade, hoje, não tem mais aquella pureza que lhe deram os gregos e que nós proscrevemos até de relações familiares. Para como a agua da lymphe, ella se tornou negra como a lama do charco. Já Nietzsche, o philosopho de visões phantásticas, apontou, com veracidade, o erro. Nos tempos hodiernos tem-se acolitado em alcovas onde reina a simulação e a mentira, nas esquinas das ruas, nas consciências retrógradas dos hypócritas, travestida de indumentos carnavalescos, variando com os banquetes da vida, saltando como as bacchanas da idade-média para viver depois nas páginas dos códigos, nos livros dos tratadistas, na prosa dos escriptores mais conspícuos. Perdeu a feição primitiva amoldando-se ao século, emoldurada como quadro velho e carcomido que as traças destróem. Progrediu: para progredir é necessário variar; e nessa variação foi perdendo as cores verídicas, banhada por outros sóes, cultivada por outros cérebros, regendo outros povos e unindo nações bem differentes.

Os homens esqueceram o hábito de falar verdade: por isso nella não confiam e desconfiam da propria natureza. Ulysses, o astucioso, transforma-se em deus de victoria, que combate e conquista, invade diplomacia, trôa a trombeta de triumpho e de glória.

Em matéria de justiça a verdade é uma metaphora. Não vivem mais os «acropagistas» que elevaram tão alto o seu conceito, cooperando decisivamente para a immortalidade dos athenienses.

Na religião, dizem os philosophos, não existe porque foi substituida pelo ideal, pelo ideal, pelo metaphysico, que é seu inimigo. Contudo, Nietzsche, pegando a ao christianismo, vai deparar-a, de certa forma, no budhismo, que cumpre na terra ao invés de prometter. Os scientists, os homens de gabinete, encontram-na na experiencia, na combinação chimica dos corpos, na mechanica, na região impossível do pensamento.

Os que pertencem ao resto anônimo da humanidade buscam-na em vão; não se esforcam, também, Diogenes choraria de desespero, Napoleão abria todos os corações, penetraria todos os cérebros e quedar-se-ia em duvida.

E' que, o que devia existir no pensamento, puramente, mudou residencia para o coração, o orgão do sentimento. A verdade é fria, dura, implacável, e os homens fogem de quasi tudo aquillo que não tenha uma parte misteriosa em si. Não habita na corolla das flores; mora nas podridões miasmáticas do cadáver.

Dum lado a sciencia; doutro o idealismo. Ella exige se pense e pensar é sempre doloro-

foi. O raciocinio não rende: onde não ha capital, não ha logica—dizem os modernos—não ha razão, não ha sinceridade, não ha amor.

Conclusão: olvidemos a Verdade: abandonemol-a.

Não; si homens de caracter inda existem cultuemol-a, ergamos um altar em cada consciencia, façamos della uma divindade, e creiamos na sciencia, que desvenda mistérios, pe-

indifferente o que a muitos homens sentimentaes horrifica. Cultivaram-na os gregos; depois, numa tarde triste e parda, evocativa, tarde de lágrimas e soluços, resurgiu numa cruz como um relampago immortal.

E parece que nunca mais brilhou.

Porque, se alguns homens inda tentam reagir contra o sentimentalismo das collectividades que o proprio christianismo impôz como

EM FLAGRANTE



O coronel Ventania
Desafia os... elementos;
E, nesse ardor—quem diria?
Investe até contra os ventos!

neira infinitos, e desce da poeira de luz dos astros ás imundicies dos vales onde espertam reptis, criam-se vermes, medram vícios e augmentam podridões.

A verdade desconhece as lúnicas pompas dos imperadores romanos ou os conspectos enlevadores das virgens de Byzancio: ella é nua como os quadros gregos e vive para a admiração mesma dos menos privilegiados. Não tem preconceitos e não mede

um grande mal que não se perdôa, se tentam explicar que a verdade existe na natureza, em nós, num cadaver, no verme, numa árvore, são repudiados, odidos, esquecidos, por bem poucos ouvidos, e rematam os seus dias morrendo, na agonia dum Calvário, pronunciando a verdade que cultivaram... entre imprecações de odio crescente, louco, revoltante, gestos de nervos e frases de fogo satânico...

Instruction et Éducation

On croit souvent que ces deux concepts se confondent, et qu'ils signifient la même chose. Or, en fait, l'Instruction et l'Éducation ne sont pas synonymes; il découle, tout au moins apparent, pendant des années dans les diverses écoles de la République, j'ai bien pu constater qu'il n'y avait aucune analogie entre ces deux mots, que je ne puis les faire confondre. Nous avons quelques opinions sur chacun, notre opinion, car je n'ai pu l'habitude de me laisser mener par le courant, mais, alors, mon pédagogue, bien entendu, qu'il n'avait hâte, se retira, j'étais et satisfait, croyant même m'avoir enseigné quelque chose de nouveau.

Un homme! qu'il s'en aille avec ses livres, mais c'est tout de même malheureux qu'il y ait des hommes qui se disent sages et qui passent pour tels et qui ne savent même pas la signification de ces deux simples mots: Instruction et Éducation.

Cependant, il me semble un peu difficile de définir l'Instruction. L'Instruction a pour effet de développer l'intelligence et d'orner la mémoire.

L'Éducation a pour but de faire l'homme, de développer les facultés physiques, intellectuelles et morales des individus; elle est le complément nécessaire de l'Instruction.

L'Éducation n'est pas moins nécessaire au bonheur de l'homme que l'Instruction; c'est elle qui apprend à se conduire dans la vie publique et privée, et elle lui est indispensable quel que soit le rang qu'il occupe dans la société, quel que soit le degré d'Instruction qu'il ait reçu; sans elle, il demeure incomplet, plus ou moins vicieux, souvent criminel.

Beaucoup de parents dont le temps est absorbé par un labeur quotidien ne peuvent pas songer à l'éducation de leurs enfants; peu d'entre eux, du reste, seraient capables de la donner, n'en ayant eux-mêmes que peu ou point. Ce n'est pas très rare, ici à Paraguarí, de rencontrer des hommes hauts placés, avec un cure-dent à la bouche, se nettoyant les ongles en causant apuysés sur le rebord du tramway, comme si c'était un cabinet de toilette.

Or, le vice du flâneur, à un certain point, se transforme en déshonneur, elle ne m'a pas donné ses qualités pour la bonne raison que je ne lui ai pas adressé la parole. Au premier abord, j'ai cru qu'elle faisait une dévotion, mais quel n'a pas été mon étonnement quand elle vint prendre place à mes côtés de voir que ce n'était pas une cigarette mais bien un candidat qu'elle avait à la bouche, il était presque aussi gros que le doigt, je taillis des larmes de rage.

Cependant, c'était tant que je m'en pou-

vais, se pervertit par l'exemple et pervertit les autres. Il se forme ainsi dans les villes, un milieu d'enfants corrompus, dans lequel se recrutent tous ces malfaiteurs précoces, dont les vices contractés dès le jeune âge, deviennent indéracinables; c'est cette quantité prodigieuse de récidivistes, le nombre s'accroît chaque jour.

Ce n'est pas avec des lois de représailles. On pourra remédier au fléau: il faut empêcher les enfants de devenir des malfaiteurs; sera beaucoup plus intelligent et plus eff-

A TORRENTE



Apressada e veloz, revôlta e escachoante
A torrente conduz no seu seio agitado,
Os escuros paíes, o balseiro ondeante,
E o hervaçal extorquido ao campo violado.

E soberba lá vae por bosque e descampado
Saltando arbusto e rocha, intrepida e espumante,
Pois tem pressa em chegar ao seu termo ignorado
Na rápida impulsão da marcha atordoante.

A torrente que passa espadanando as águas
Semelha o homem que corre entre as margens da vida,
No coração levando o balseiro das maguas...

Encapella-se e ruge a correr vida em fóra...
Mas qual torrente, vae na pressa indefinida
De chegar finalmente a um termino que ignora...

EMYGDIO DE MIRANDA

se faire une idée, une personne de société plutôt haute que moyenne.

Comment ces parents donneront-ils une éducation à leurs enfants, puisqu'ils n'en ont pas eux-mêmes.

Est-ce l'Instruction ou l'éducation qui leur manque. L'homme peut avoir une très grande Instruction et n'avoir aucune éducation; les exemples abondent.

Le problème de l'éducation n'est pas très facile à résoudre. J'ai vu, cependant, que l'illustre professeur Abel de Silva, au temps où il était quelque chose dans les légendes de l'enseignement public, avait donné un plan d'éducation pour les écoles; j'ignore si le Conseil Supérieur en a pris même connaissance, certainement il valait la peine d'être examiné, il a été probablement voir la corbeille à papper.

que de les incarcérer ou de les déporter, tard après les avoir laissés se corrompre.

Le mal vient surtout de ce que l'éducation est fort mal comprise et fort mal organisée. En effet, ce sont les instituteurs et les professeurs qui se trouvent chargés de l'éducation des enfants; or, l'Instruction et l'éducation sont deux choses bien différentes, comme nous l'avons vu haut; si l'on charge de cette double besogne un seul même individu on lui impose d'abord une tâche beaucoup trop lourde et qui, d'ailleurs, comporte deux ordres d'actes absolument différents, exigeant chacun des aptitudes particulières qui peuvent ne pas se trouver réunies chez la même personne. De plus, on exige trop de choses de l'instituteur ou du professeur; on lui fera faire de la mauvaise besogne, l'instituteur enseigne, c'est très bien; mais quand il s'agit de la tenue, de la propreté, de l'hygiène, de l'éducation morale, etc.,

ERA NOVA

filleuls, car je me suis aperçu qu'ici, comme partout ailleurs, le protectionnisme jouait un grand rôle; on ne donne pas les places aux plus méritants, mais aux petits comme aux grands protégés, aux filleuls.

Les concours qui se font, ne sont que pour la forme, ce sont de vrais films cinématographiques. Je connais personnellement des employés qui ont été ainsi placés grâce au système protectionniste, mais qui sont indignes et incapables de remplir la charge; je ne dis pas qu'on leur a imposé mais qu'ils ont cherché par tous les moyens même illicites.

Je compare les emplois publics à un gros gâteau fortement épicé, tout le monde en veut; même ceux qui ont l'estomac très faible, au risque de mourir d'une indigestion; tout le monde sait que les gâteaux sont très lourds et que les épices sont plutôt nuisibles qu'utiles à certains estomacs.

Je demande maintenant à ces messieurs quel est le résultat de tout cela? C'est que l'on a des hommes incapables d'exercer la charge qu'ils occupent; si c'est un professeur, les résultats, en seront doublement désastreux, des centaines de jeunes gens se verront ainsi voler

le temps le plus précieux de leur existence, et si c'est un éducateur, ce n'en sera que plus funeste encore.

On pourrait bien leur appliquer ces vers de La Fontaine :

La ruse la mieux ourdie
Peut nuire à son inventeur,
Et souvent la perdition
Retourne à son auteur.
(La grenouille et le rat)

Célestin Marius Malzac

PELO MUNDO DA CIRURGIA



DR JOSÉ DE MENDONÇA

Maravilhas da electricidade

O facto de falar através de um corpo ou de muitos corpos estranhos é uma das maravilhas da electricidade. Se cortarmos o fio de um telephone e segurarmos em cada ponta do mesmo fio é possível que duas pessoas entretenham conversação tão distinctamente como se os mesmos fios estivessem ligados entre si.

CONTRASTE

Natacés ! Natacés ! Meu doce encanto,
Que ameigaste, gentil, meus gestos brutos
E me inflammaste, em rapidos minutos,
O inflamável coração de amiantho;

De onde essa treva que o teu corpo santo
Assim reveste de pesados lutos ?
Por que esses olhos, negros quando enxutos,
Ficam mais negros, humidos de pranto ?

De perto, ao vestir, nem sei em que sinto !
Não sei se é ver fulgir o halo de um astro
Dentro de escuro e tetrico recinto.

Certo, seguindo o teu saudoso castro,
Que vejo um castro de ebano retinto,
Resguardando uma estatua de alabastro !

EMILIO DE MENEZES

Um preto que triumphou num concurso de brancos — A Academia Goncourt Franceza, depois de ter hesitado na escolha dos candidatos que se apresentaram á disputa do premio que annualmente confere, concedeu-o a René Maran.

Essa escolha causou sensação nos circulos intellectuaes francezes, não só por ser o escriptor victorioso um negro, mas porque entre os concorrentes estavam escriptores como Mac Orlan e Jacques Chardonne, vastamente conhecidos e escriptores de grandes

por ser o escriptor victorioso um negro, mas porque entre os concorrentes

Abrimos espaço, hoje ao clichê do eminente cirurgião nacional, sr. dr. José de Mendonça, um dos mais legítimos padrões da Medicina Brasileira. O sr. dr. José de Mendonça, que tem no Rio de Janeiro a sede da sua actividade, foi um dos dois únicos operadores nacionaes aceitos para membros honorarios da Associação de Cirurgiões Norte-Americanos. Desse posto tomou posse s. s. em fins do anno passado, causando magnifica impressão a sua permanencia nos Estados Unidos.

Aguardem — **"A NOVELLA"** — com o maior de brancos de todos os tempos, posto tomou posse s. s. em fins do anno passado, causando magnifica impressão a sua permanencia nos Estados Unidos.

ARREPENDIMENTO

LUCILIO VAREJÃO

(Original para a "Era Nova")

Também não é assim, Benigno. Vossê está exagerando um bocadinho. Desculpe, mas esta minha filha pôde ser um pouco facil, pôde mesmo namorar, como vossê diz, mas isso é devido à sua pouca idade, à sua inexperiência na vida. Cumpre a vossê, como marido, guiá-la, amansiá-la. E não é com desaforos, nem com ameaças que estas coisas se arranjam. Pense, minha e verá si eu tenho ou não razão. De mais, olhe, a Deolinda até lhe quer bem. Não diga que não. Quer-lhe bem. Há três dias, desde que vossê a levou p'ra nossa casa, que ela não come, não dorme... coitadinha. E foi por isso que o mandei chamar.

Benigno Gomes olhou em roda de si, estupefactamente, e deixou-se cair na *rocking*, sem encontrar uma palavra que dizer.

— Já em três dias que se vira obrigado, depois de uma cena violenta de ciúmes, a abandonar a mulher.

E agora, quando os seus nervos começaram a acalmar-se, quando o incidente se lhe afigurava um caso ligeirinho, o sogro mandava-o chamar com urgência ao escritório, para, ali, despejar-lhe aquela conjugação apertadamente paternal mas no fundo severa, cruel e de efeito contrario.

Sim, porque embora amasse a mulher como no primeiro dia em que a desposara, embora sentisse que, sem ela, nunca mais havia de ter uma alegria completa na vida, experimentava um asco irreprimível só em admitir mentalmente a hipótese de tornar a falar-lhe.

Ainda trazia bem vivas na memória as amarguras por que ela o fizera passar, namorando a sua vista com quanto biltre insinuante apertado.

E enquanto as palavras do sogro caíam momentaneamente no silêncio do gabinete, Benigno sentia contantes absurdas de explodir de repente um punhado de desaforos e de insultos, umas expressões que encontrava mentalmente para traduzirem a grande vergonha e o grande ciúme que viviam em seu peito.

Contudo, quando o velho Pedrosa acabou de falar, não achou o que dizer. Os argumentos que ainda instantes antes sentia vivos ardentes a rebentarem-lhe dos lábios como se se esvaíam, desertavam ignobilmente.

E não lhe restava mais do que aquelle olhar supido que lançou em torno de si, como expressivo protesto à infamia em que o que-

E lembrar-se—considerou—de que fôra ele quem por suas próprias mãos, no desvalimento duma paixão em que—agora é que percebia—só a carne falava, se deixara arrastar para uma posição tão indigna.

Embora ninguém, lá fora, soubesse ainda do facto vergonhoso, a verdade era que ele teria forçosamente de rebentar mais dia menos dia, comprometendo-lhe o nome, a reputação e até o credito comercial.

Que fazer? A unica solução razoavel que se

Em Pedras de Fogo



MIL. NOBRIA DA CRUZ GOUVIA
da alta sociedade

lhe antolhava, era na verdade aquella — a de receber a mulher e recebê-la de novo p'ra casa. Quem sabia! Talvez que até com o que se passára, já ela tornasse outra — mais dócil, mais meiga e talvez até mais amorosa.

Mas devia — perguntava a si proprio sem achar uma resposta plausivel — devia depois do compromisso brutal que tivera com a mulher, dar desculpas que lhe dadas e dos desaforos que lhe dadas, ser o primeiro a procurá-la?

E si na verdade ela não se lembrava...

passava duma simples armadilha para apanhá-la de novo?

Benigno Gomes quedou-se, estúpido, a pensar.

Pelas duas janelas abertas subia de baixo da rua movimentada o *til-til-tim* dos eléctricos e o fonzonar dos autos, o zum-zum dos transeuntes.

Pedrosa ergueu-se devagar, pesadamente, e foi até à varanda. Redondo e feliz, os dedos e o ventre cheios de brilhantes, a sua evidente indiferença pelas pequenas infamias da filha gerou em Benigno uma raiva terrível contra ele.

Fôra de facto o sogro, com a sua condescendência criminosa, o unico responsavel pelo genio leviano e voluntarioso de Deolinda.

Ele mesmo gostava ainda agora de gabar-se das vortades que sempre lhe fizera. E para desculpar sua fraqueza, invocava a circunstancia de que só tivera ela que, coitada, perdera a mãe tão cedo.

Pois que ficassem sós e se entendessem, por que ele, Benigno, se raspava. E levantou-se.

Mas a porta abriu-se de repente. E Deolinda surtiu como uma aparição nas majestades perturbantemente vestida, o olhar petulante, a attitude altiva de quem se julga a mais bonita creatura da terra.

Benigno, com franqueza, nunca a achara tão formosa. E enquanto o Pedrosa ia buscá-la, enjando-a com uma doçura que bem dizia o bem que lhe queria, o pobre rapaz, rodando o chapéu entre os dedos, tremia como um criminoso, já na certeza das explicações que elle lhe iria dar e talvez das lagrimas que ella se duvida choraria. E muito decididamente se preparava para repeli-la, sim, porque agora que não a aceitaria.

Mas ao mesmo tempo a idéa de que aquella mulher ia ser a primeira a procura-lo e rojá-se-lhe aos pés talvez — embora o enraivecimento invalidasse-o também. E esperou.

Foi o Pedrosa o primeiro a falar:

— Minha filha, teu marido está aqui.

Ela voltou-se duramente, encarou Benigno do alto a baixo, com desprezo:

— E que tenho eu ainda com esse homem? Benigno estremeceu.

Aquella dureza de inflexão com que elle não contava doeu-lhe como uma ferroada.

Contudo — pensou — bem razão tinha ella...

A Parahyba coube a honrosa escolha para sede do VII Congresso Brasileiro de Geographia, que funcionará entre os dias 13 e 20 do corrente.

O VI realizou-se o anno atrazado, em Bello Horizonte, onde a Parahyba esteve representada na pessoa do notavel intellectual dr. Manuel Tavares Cavalcanti, que teve oportunidade de tratar esse assumpto interessantissimo dos nossos limites com os Estados que nos cingem.

O certame scientifico d'agora reveste um caracter especialissimo para nós, que vamos ficar conhecendo o nosso verdadeiro nivel mental com as brilhantes theses que se annunciam sobre historia, sobre geographia, sobre anthropologia, numismatica, folclor, paleontologia etc.

Sobre a Paleontologia essa sciencia nova e admiravel que abriu outros rumos ao experimentalismo apresentaremos documentos authenticos que os nossos investigadores escavaram do archivo do subsolo, documentos esses conservados por mil coincidencias felizes, por justaposições de camadas impermeaveis, que os isolaram do contacto dos liquidos e acidos corrosivos.

Em seu pequeno e selecto museu o Instituto Historico Parahybano possui restos fossilizados da nossa fauna em época talvez ante diluviana, contando-se, por exemplo uma formidavel tibia, provavelmente de ruminante, a qual foi encontrada no alto sertão, nos Carrys.

A existencia de animaes da compleição dos mamouths revela-nos que, em passado remotissimo esta região hoje crestada pelo sol, foi toda recoberta por espessas florestas, florestas infundaveis, sombrias, rumorosas onde unicamente conseguiam viver e proliferar semelhantes monstros herinivores.

Pois, desta fauna ainda disforme, espasmodica, palustre, temos indícios bem visiveis em nosso subsolo.

Agora essas revelações no correr do Congresso serão ventilados assumptos muito curiosos, já estando annunciados trabalhos dos srs. dr. Carlos D. Fernandes, professor Octavio de Barros, padres Pedro Anísio, e Nicodemus Neves, e outros que nos trarão os delegados dos governos e sociedades scientificas dos Estados frateros.

Estampando o retrato do dr. Flavio Marója, presidente do Instituto Historico e do Congresso, *Era Nova* rende homenagem a um dos seus mais queridos colaboradores e eminentes homens de letras da Parahyba.

Era Nova promette aos seus leitores, para o proximo numero, uma reportagem detalhada e referta de illustrações sobre o grande certame.



DR. FLAVIO MARÓJA

Em torno a um conto

Recebemos do nosso illustre e presado collaborador, dr. Carlos D. Fernandes, a carta subsequente, que estampamos com jubilo, pela identidade de vista que a mesma estabelece entre o criterio desta redução e o do auctor do conto «O avô Bonifacio».

Quando demos a publico aquelle trabalho do aculado polygrapho, estavamos certos de que não havia nelle allusões intencionaes, como quizeram ver espiritos malignos e intrigantes.

Alis os nossos principios de cultura moral nos afastam de qualquer conducta, que collida com o respeito que se deve ás familias e ás pessoas de bem, na conformidade das normas asseras em que, desde o berço, fomos educados.

Eis a carta a que nos estamos reportando:

«Meus caros amigos da *Era Nova*.—A sympathia fervorosa, que vocês me merecem e a mesma reputação desse brillante e conceituado magazino, obrigam-me ás declarações contidas nesta breve missiva de explicação. A these e as elocuções todas do meu conto—*O avô Bonifacio*, que vocês tão benignamente acolheram, não procuram ferir de modo algum a susceptibilidade de quem quer que seja, maxime de pessoas de familia acataveis da nossa sociedade.

Já se vê que a Arte, sem essa liberdade de generalização e emprego de symbolos, redundaria num mistiforio sem conceito, sem finalidade, sem significação.

O thema, que me inspirou o entrecho desse conto, em a nosologia medica contemporanea, não implica villa para ninguém, pois que, pessoa alguma se reputa depreciada no ponto de vista moral e social, pelo facto accidentissimo de ser tuberculoso ou epileptico.

Os grandes livros d'arte, desde o *Assombrado ao Primo Basilio*, estão cheios dessas personalidades taradas, em que a psychologia exerce, principalmente, a sua observação.

Guardadas as proporções entre um atomo e um rochedo, foi essa também a intenção que me guiou a penna, quando engrolei aquella insipida e soporifera narrativa.

Queria merecer de vocês o obsequio de me tornarem publica esta carta, particularmente para desconvencer uma das nossas familias mais prohibidas, de qualquer allusão, que a malignidade, porventura, respigasse nos desconcertos e incertezas de meu trabalho.—De vocês, o am.º obr.º Carlos D. Fernandes.»

NELSON DE OQUEIROZ CARREIRA

Cirurgião Dentista

Executa, com cuidado e correção, os mestres concernentes á sua profissão.

Consultorio: PRAÇA PEDRO AMERICO, 75.

certeira. Quem sabia—pensou—si não era ella uma vitima do seu ciuime?

Deve-se á voz arrastada do Pedrosa:

—Quero que faças as pazes com elle, e por isso te mandei chamar, minha filha. Esse estado em que vosses estão... anda tirando-me a tranquillidade...

E logo a voz deia cair duramente, metallsa pela raiva:

—Nunca, meu pai. Nunca, entende? Já não supporto mais esse homem. Maltratou-me e meu coração fechou-se eternamente para elle.

—E se eu te pedisse? — tornou medrosamente Pedrosa.

—Nunca, meu pai. Nunca. O que eu quero é a separação. Só a separação. E nada mais.

Havia tanta decisão naquella frase final, que Benigno chegou a recear não ter ouvido bem.

Não traduzia aquella colera uma grande honestidade ofendida? Decerto que sim. E, mentalmente, Benigno arrou uma balança onde

dum lado figurou aquella raiva inominavel, para do outro colocar a vez em que a apanhara a falar por accenos ao estudante que morava defronte de sua casa. Teria visto bem? Oh! Decerto que não! Uma creatura que falsára a verdade não tinha aquella altivez de dignidade ofendida. E então, o que era ucle raiva e odio, transfez-se em amor e em desejo.

Pois seria possivel que tivesse de perder a sua Deolinda? Poderia viver sem os seus risos e os seus olhos, e a sua boca ardente? Em que diabo de estado estava, quando a expulsára de casa, por uma suspeita, aliás, de que não podéra constatar a veracidade?

Então, como Pedrosa saísse discretamente, Benigno deixou o chapéu de manito sobre o divan, e caiu aos pés da mulher num desespero que era unico, sincero, doloroso, a beijar-lhe humildemente a fimbria do vestido curto...

UMA GRANDE POETISA

A propósito de "MULHER NUA" de Gilka Machado

Largada a publicidade, não vai por falta de alguns olhos, só agora nos chega de mãos dadas o último livro de versos da escriptora Gilka Machado.

Diz que se acentua o aparecimento do "Mulher Nua", o espírito se encarnou na pertinácia de as novas manifestações da sua inspirada musa.

Digo, novas, porque eu já lhe conhecia os dois livros anteriores "Crym Partidos" e "Estados d'Alma".

Com esses, Gilka produziu, então, em torno de seu nome, um grande nome.

Em um meio onde os poetas só cantam a pallidez divina de suas línguas phryneas, em doce lyrismo a Casimiro, aquellas cousas ditas es- candalosamente, e por uma mulher, não poderiam deixar de provocar grande agitação, como sõe acontecer a tudo que passa do terra a terra dos logares humanos.

Gilka poetava sem estremecimentos novos e falsos pudores, sentindo um gozo ardente quando ficava "mesmo toda nua, completamente exposta a Volupia do Vento".

Ou então:

*"Oh meu prazer!
—sentiu-te penetrar-te
—em toda hora em toda parte
gostar teu ser
ser por-ti absorvida,
encher com minha vida a tua vida"*

Tudo são vibratibilidades do seu sensualismo pagão, que lhe faz haurir no côr, no perfume, no vento, em todo ambiente que a circunda a sensação da volupia.

Foi assim, já lhe sabendo das extraordinárias modalidades do estro, que me entreguei á leitura de seu novo alminho de poesias.

A mesma voluptuosidade continúa a serpentear nesses versos. Arredia-se das normas communs, chulas e insipientes de nossos novos e alambicados poetas.

Os adversarios da theoria de Buffon

sobre o estylo, poderão dizer que ella adivinhou com essas aberrações sensaes, o meio pratico de seus livros não dormirem placidamente nos mostuarios das livrarias, comprazendo-se nesse fingimento litterario a mercantilizar sua obra para auferir lucros precaveis.

Creio que não o faria com tão requintada esthesia, com essa vibração tão psychologicamente caracteristica, tal é a pujança do Bello, o forte da Emoção, que nos produzem seus magnificos carmes.

O verdadeiro artista é aquelle que, ao contacto de suas creações, mais nos commove e nos desperta a expressão apurada da nossa esthese.

E ninguém mais do que a autora realiza essa finalidade. Por isso mesmo estamos que ella seja sincera.

O homem nasce sincero, diz Vauvenagre, mas, aventura Scipio Sighele: "*non vivo sinceramente. La nostra vita non è che un tessuto di menzogna: tutto è bugiardo intorno a noi, e noi mentiamo sempre. Mentiamo parlando, scrivendo, col gesto e coll'attitudine...*"

Nem esses conceitos se lhe podem enquadrar. O melhor retrato de cada um é aquillo que escreve, affirma o nosso Padre Antonio Vieira. O estylo de Gilka deve ser o reflexo della mesma, seu temperamento a encarnação viva do terceiro peccado capital.

Vejam como ella invoca a musa para

*Nama naven de rindas
Musa, tal como a Salomé da Lenda
na fôrma nua
que se ostenta e esbôa,
—Sacerdotisa andrô—
para o amor de que apete,
responde aos deuses, dançando
sobre impalpáveis pagãos da Natureza!"*

Depois nos fala dos beijos de seu, ausente que lhe está beijando e diz perturbadamente nesses estonteantes versos:

"Beijo-me sempre, e mais e mais mais!"

*Insaciadas e loucas
os beijos deliciosos que me dás!...*

*Beijo-me mais, põe todo o teu calor
nos beijos que me deres
pois, vive em mim
a alma de todas as mulheres
que morreram sem amor!...*

Os moralistas calurras entregaram a alma satânica da poetisa ao fogo perpetuo do inferno; preferem o efemismo dos versos eroticos de um Bilac aos francos paroxismos de uma Gilka.

Tambem ella se não apercebe da perversa malícia humana, nem esta l'esmaece a gloria que conquistou a poetica nacional.

E, assim, vai á ventura pelos mundos encantados da poesia, agora estudando a languidez preguiçosa de sua gata, "serpente de frouxel estranha", agora a alegria de sua tristeza, já a pura lucida volupia que lhe anima a vida, já falando aos anjos, alma pura e doce num surto delicado de piedade, querendo roubar do mal da vida as perversas e esqualidas criancinhas, para esconder no fundo do seu ser...

Na verdade que Gilka Machado é uma grande poetisa!



Spinnar a fábula

A intelligência e a capacidade do homem...

QUINZENA RIMADA

Um rasgo de bondade
Prehendi minha penna,
Em toda severidade,
Pore a primeira Quinzena.

O quero que ninguém fique
O e maguado commigo...
Eu só entra o debique
Fôr por grande castigo!

Avos! gritou-me a cachôla,
Nada tem de fecunda:
Cantador, tange a viola,
Pore a Quinzena segunda!

Eu, com respeito e carinho,
Impro a determinação...
Arrendo o braço do pinho,
Pore o primeiro rojão:

Chuva tem sido agora
Nem temos dias quentes,
Noite é uma paz inteira...
Amos, pois, coherentes:
Amos justiça ao Meira!

O inverno se estendeu
Olhando o Brasil inteiro,
Só devido ao chuveiro
O doutor Meira perdeu!

As aguas tornou-se agora
Emblema de Bacharel...
O caso, cousas tais:
Ada espanta... Que tolice!
Revolta dos mineraes!...

Luiz do Maranhão
Ficou bastante agitado,
Devido á deposição
O doutor Raul Machado!

Safa! que musa indiscreta!
Leitor, que lyra insolente!...
Não vou falar do poeta,
Vou falar do Presidente...

Se repito a rima em éta,
E' por haver um valente
Raul Machado, poeta,
E outro Raul Presidente.

Deposto o doulor Machado,
Trepou-se o outro em Palacio...
Foi logo um commicado
Para o doutor Eptacio...

Para não ir mais distante
Nem haver maior desgosto,
No prazo de um curlo instante
Viu-se o Machado reposto:

E o pobre que se julgava,
E já descendo as escadas
Grilava, zangado e vário:
Sejam sempre revogadas
Disposições em contrario!

E ao longe vozes guerreiras
Bradavam mesmo de lá:
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá!

Falam em guerras tremendas
E a guerra nunca se faz...
Nada tem de verdadeira;
E' como a historia da vacca
De Maria Borrallheira.

Se a cousa fôr mesmo dura,
Como me disse o Lamprôa...
Vou pedir a Saccadura
Passagem para Lisboa...

Não posso testemunhar
Na patria tão grande estrago...
Se Saccadura negar,
Recorro ao Coutinho Gago.

E assim, viverei contente,
Por essa quadra hybernal,
Cantando, sonoramente,
Meus fados em Portugal...

Como louvor ás Quinzenas
Que correm calmas e mansas,
Comprei um bonus apenas,
Vinte mil réis de esperanças!

Se esse bonus produzir
Quantia gorda e real,
Como um nabábo, a sorrir,
Hei de fazer um jornal...

Então, é um Deus nos acuda!
Tratarei de assumptos sérios,
Que mênem por distração,
Sonhando eternas venturas
Ao ribombar do canhão!

Longe de amargas tristezas,
Numa linguagem segura,
Esperem novas surpresas
Para a Quinzena futura!

Tenho assumpto, mas não quero
Ver gente a tremer de medo...
Mas, leitor, de certo espéro
Os señós marcham na frente
E os mentirosos atraz...

Se agora nada mais disse
Foi porque (cousa cruel!)
Mardokêo por suvinice,
Negou-me penna e papel!

B. de B.

SA' LEITÃO & COMP.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65 — RUA MACIEL PINHEIRO — 65

PARAHYBA DO NORTE

Endereço Telegraphico: **BALISA**

GONSALVES PENNA & C.^a

Livraria, Typographia, Encader-
nação e Pautação a vapor,

ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARAHYBA DO NORTE

BONUS DA INDEPENDENCIA

PREÇO 20\$000

Premio maior 500:000\$

| DEZ MIL PREMIO\$! |

SEIS PREMIO\$ DE — 100:000\$000 !!!

O primeiro sorteio terá lugar a 31 de Março corrente

VENDEM Benjamin Fernandes & C.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GR.GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do N. rte

CHOCOLATES

VENDAS EM GR.GROSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do N. rte

A ATTRACTIVA

Camisas para homens, chancelas
para senhoras e crianças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

Giovanny Ponzi

para senhoras e crianças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

Giovanny Ponzi

PREFIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO 119

Antonia Magalhães

PROFESSORA DE HANDEUTIM

ENSINA COM SATISFACTORIA PERFEIÇÃO

DGR. P. 11111111111111111111

PARAHYBA

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

CARVALHO BASTO & C.

Importadores de mercadorias nacionaes e estrangeiras

End. Telegr. — **ALZIRA** — — — Caixa Postal 38 — — — Telephone n. 263.

91 — Rua Mael Pinheiro — 91. + **PARAHYBA DO NORTE.**

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 DODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado 16.

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VILES DE TODAS AS QUANTIDADES

Kerosene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Fuxote e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA
DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serratia, descascamento de arroz
a vapor, Refinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Villares em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14
e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergára — Parahyba

PARAHYBA DO NORTE

e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

GRANDE EMPORIO

As melhores de todos os países.
para todos os gostos.

CASA PENNA

O maior sortimento em gravatas,
colletes, meias, camisas
e perfumes.

Depositaros dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 83 - Parahyba

CASA TESTO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 183

Capacidade sortimento de
roupas, meias e acessórios.

WILSON BASTOS & COMP.

Telamaria fina, elegas para
jardins e artigos para festas

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro - 211

PARAHYBA

BAZAR PARAHIBANO

GUARABIRA

FILIAL EM PARAHYBA

222, Rua Maciel Pinheiro, 222

Complete sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Complete sortimento em fazendas, milud ras, per-
fumaras, roupas, etc. - Especialidades em cha-
cos de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, phan-
tasias, crepones, meias e outros artigos para ho-
mens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Basurepaire Rohan, 267.

Filias: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

ALFAIATARIA ZACCARA

EXECUÇÃO PERFEITA DE:

Ternos de casemira, sob medida, de accordo com
figurinos escolhidos. Conceda regular desconto para
as encomendas de mais de um terno.

Corte garantido, sob a competente direcção do
mestre cortador **MATTEO ZACCARA** e **BRAZ CAN-
TISANE**, artistas possuidores de tres diplomas e
uma medalha de ouro conferidos no curso I Dainotti,
de Napolis. Mantem vasta e variada secção de per-
fumaras e artigos para homens, como: chapéos, ca-
mizas, gravatas etc. etc.

ZACCARA & C.^{IA}

meias, gravatas etc. etc.

ZACCARA & C.^{IA}



CARLOS D. FERNANDES

LIVRO DAS PARCAS

A VENDA NA CASA ANDRADE

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas. Cartões. Chapas.
Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos,
até crianças podem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos,
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes pos-
suir retratos de seus filhos desde
primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de
todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19

RUA MACIEL PINHEIRO N. 29

PARAHYBA DO NORTE

Ford

O AUTO UNIVERSAL

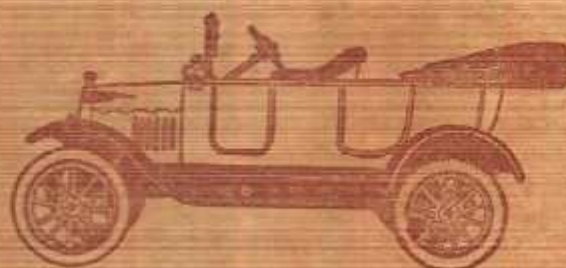
Fourty 5 passageiros	5.500\$
Com. nap. classico	5.400\$
Inter. Turdec	8.000\$

Officina completa para concerto
e estufa para pintar

Venda de peças legítimas FORD

Agencia Ford - MONTATH & C.

Filial Parahyba RUA MACIEL PINHEIRO



ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acce-
tando trabalhos para o interior.
Expediente das 10 às 16 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL - PARAHYBA

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acce-
tando trabalhos para o interior.